ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 13 DE JULHO ...928 N.º 2228

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACABA de deixar o Liceu de Jaime Moniz, do Funchal, o oficial de artilharia e brilhante homem de letras e jornalista sr. Reis Gomes, da Academia das Sciencias de Lisboa.

Os antigos discipulos de Reis Gomes, o erudito publicista de "O Teatro e o Actor„, de "A Musica e o Teatro„ e das "Forças Psiquicas„, que na cátedra do Liceu Central do Funchal, como na imprensa, tem marcado um lugar de inconfundivel relêvo,—regendo, como professor abalisado, as cadeiras da secção de sciencias ha cêrca de 30 anos,—preparam-lhe uma homenagem de apreço e reconhecimento ás suas altas qualidades de Mestre e de Escritor.

Essa homenagem, que toma foros de verdadeira consagração da Madeira ao ilustre filho daquela Ilha, deve realizar-se no proximo domingo, 15 do corrente, constando da inauguração solene duma lapide, com o nome do homenageado, no salão nobre do Teatro Dr. Manuel de Arriaga, em que usarão da palavra diversas figuras de relêvo do meio intelectual madeirense, seguindo-se um banquete no Reid's Palace Hotel.

A Comissão Promotora fará sair a lume, pela mesma ocasião, um opusculo, que se intitulará "Figuras de Teatro„, com algumas das melhores paginas criticas de Reis Gomes.

A' homenagem em honra de Reis Gomes têm-se já associado muitas individualidades de Lisboa, contando-se entre elas alguns dos principais nomes do no nosso meio literario e artistico.

* * *

AS justiças andam averiguando se o banqueiro belga Loewenstein caiu do seu aeroplano, se acaso se matou, se foi alvo de algum crime, ou se desembarcou em qualquer ponto da costa.

Apesar do poderoso personagem estar habituado a manejar milhões de libras e de dollars, é possivel que se venha a apurar que o seu passivo era maior que o activo. Em tal caso, passará á categoria de vulgar comerciante ou industrial que não soube gerir os seus negocios.

E a lenda do seu poderio e da sua influencia, na Europa e na America, desfar-se-ha como nuvem varrida pelo vento.

E Loewenstein—poderoso, temido e aclamado—aparecerá aos olhos dos seus amigos como um homem que se enganou nas suas contas—a não ser que se averigue que ele se enganou.... nas contas dos outros.

* * *

A QUESTÃO dos passaportes, uma vez que a França e a Italia ainda não acabaram com o *visto*, não pode ser dada como resolvida. *O Seculo* abordou hoje a questão.

Bem sabemos que, em certo periodo, houve da parte dos nossos governos não só negligencia, mas mesmo má vontade.

Como, porém, não se comprende que a França e a Italia—nações tradicionalmente nossas amigas — adoptem para comnosco uma atitude que não mantêm em relação a outros povos, parece-nos que a ocasião é mais que oportuna para reentabolar negociações para a supressão do *visto*. Clamaremos no deserto?

Portugal e o poeta Paul Claudel

O grande poeta Paul Claudel é, actualmente, o embaixador da França na America do Norte. Nomeado por concurso para o ministerio dos Negocios Estrangeiros, em 1890, exerceu depois funções consulares em Nova York, Boston, Shanghai, em Francfort e em Hamburgo; foi ministro plenipotenciario no Rio de Janeiro, embaixador no Japão e fez parte de importantes comissões economicas e politicas no estrangeiro. E', pois, um diplomata de carreira ininterrupta e se a sua obra é toda ela exaltadamente mistica, a sua profissão é, pelo contrario, eminentemente racional.

P. Claudel é, como se sabe, o autor de uma vasta obra poetica e teatral, consagrada, em todo o mundo culto, como um monumento de arte e de religiosidade cristã. No seu volume "Morceaux Choisis" vem publicado um trecho duma obra teatral intitulada: "Le soulier de Satin", onde se lê o seguinte:

Première journée. Scène IV

La Découverte de L'Amérique
Le Roi d'Espagne entouré de sa cour,
dans la grande salle du palais
de Belem qui domine l'estuaire du Tage.

Não conheço o "Soulier de Satin". Entre os nove ou dez volumes que possuo de Claudel, falta precisamente aquela obra curiosa.

Mas a parte publicada no volume a que me refiro é fecunda de sugestões. O erro historico é insusceptivel de correcção por excessivo e surpreendente.

O que valerá a pena é meditar um ponco sobre a psicologia literaria que autoriza tão profundas modificações na historia e na geografia dos povos.

Por mais extremista que se seja na defesa do inconsciente na criação artistica, não podemos compreender que haja um tão irredutivel antagonismo entre o genio e a historia.

E, sem pretender aprofundar o misterio da inspiração do grande poeta, não podemos tambem compreender que ela se elabore numa independencia absoluta dos objectos que necessariamente informam a inteligencia do diplomata.

Paul Claudel inspirou-se num facto historico, e esse facto conhececeu-o intelectualmente, mas não adquiriu na mesma ordem de conhecimentos o que julgou dispensavel ao "pretexto" da sua imaginação criadora, ora justamente o que ele deixou de conhecer é a parte de Historia e de Geografia que nos diz respeito.

Absurda situação a nossa.

Nós não podemos exigir a Paul Claudd, por intermedio da nossa legação em Paris, que modere um pouco o inconsciente em favor do intelectual; empregando os termos de uma sua pagina que o abade Brimon reputa classica, que discipline um pouco mais a furia de "Animus" em favor da disciplina do "Animu,", mas tambem é lamentavel que numa obra historica seja suprimido o nome de um Povo só porque o autor se abandonou de mais á febre do instanteo.

Na ordem inalteravel das desgraças nacionais só nos faltava esta: Portugal um país de poetas vitima, na sua soberania externa, da concepção de um Poeta.

Pela primeira vez, decerto, a critica literaria interessa, fundamentalmente, á Soberania portuguesa. Os que defendem o concurso permanente da inteligencia na concepção artistica são para nós muito mais simpaticos do que os que dão ao "super-realismo" emocional o valor definitivo. Os que possuem na arte a superstição do instinto são aqueles, como vêem, de quem nós, portugueses, temos pouco a esperar.

Teremos, pois, de ser intelectualistas, por patriotismo. Tremenda expiação, ó liricos inspirados!

Nós, que temos sido os mais ardentes consagradores da idiotia como forma tradicional do genio, submergidos na nossa propria existencia de povo livre por um caudal... de inspiração.

O que é mais grave ainda é que o poeta compreende a grandeza da nossa alma maritima, quando põe na boca do Rei de Espanha: "o mar perdeu, para nós os seus terrores e só nos conserva as suas maravilhas.„

O seu instinto adivinhou-lhe a existencia dum povo que pôs, a si proprio, o problema de reduzir a uma posse consciente "o que os sabios outrora abandonavam á ilusão e á loucura"; mas a sua inteligencia, conservando-se inactiva perante a beleza revelada, não investigou até ao ponto de saber que esse povo—eramos nós.

Se ainda vivessemos nos tempos heroicos do nosso eloquente Junqueiro, ainda poderiamos esperar uma grande desafronta numa grande fraze.

Ele viria, expressamente, de Freixo a Lisboa e, no dia seguinte, os jornais reproduziriam, com estrondo, a apostrofe do genio: "A aguia da Patria não cabe no chinelo de setim do sr. Claudel." E não cabe, decerto. Mas este episodio tem, para nós, aspectos interessantes.

P. Claudel foi ministro plenipotenciario da França no Rio de Janeiro, e nem ahi sentiu a energia fecunda da nossa alma emigratoria e, portanto, não suspeitou sequer da existencia de um povo da velha e persistente acção atlantica.

Já é preciso possuir, num grau inverosimil; o culto da obscuridade politica.

Eu bem sei que o sr. P. Claudel não é um historiador a quem possamos exigir que nos não elimine da Historia da Civilisação, é simplesmente um diplomata que nos ignora. Mas isso interessa muito mais ao Quai d'Orsay do que a nós.

O que é sobretudo desagradavel é que nós reconhecemos nas suas paginas o nosso drama legendario, e bastaria que um homem de genio desprezasse menos as noções dos compendios para preferir talvez a descoberta da India á descoberta da America e, então, Portugal teria a gloria de viver numa obra de Paul Claudel.

Arthur Ribeiro Lopes

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director—Li ontem no seu jornal um artigo sôbre as Avenidas Novas e que se refere muito especialmente á Avenida 5 de Outubro. Verdadeiramente lastimoso o estado em que esta Avenida se encontra: o passeio central é ainda da primitiva; as covas são enormes; carece de iluminação. Enfim, abandôno completo. Para que a Comissão da Junta da Freguezia possa pedir a atenção da Camara para o estado desta Avenida, está sendo assinada uma representação, que tem já muitas assinaturas e que até ao dia 20 do corrente pode ainda ser assinada, na Avenida 5 de Outubro, 32—Mercearia Americo dos Santos. Rogamos a v. que torne isso publico, no seu jornal, a fim de se conseguir qualquer beneficio para uma arteria tão importante.—De v., etc. *Arthur Baptista.*

* * *

"COM a mais completa ignorancia dos espectadores" — assinala o magnifico Boletim do Governo Civil de Lisboa, ultimo numero saido ontem—houve, durante o ano findo, 15 fogos nos teatros de Lisboa.

Realmente, não demos por isso... Esses 15 fogos foram no Coliseu, quatro, Janeiro, Maio, Novembro e Dezembro, por curtos circuitos e fosforo mal apagado, extintos com interrupção de corrente e a baldes de agua; no Tivoli, dois, por curto circuito; no Joaquim de Almeida, um; no Salão Foz, um; e em sete pequenos animatografos (Pathé, Chantecler, Belem, Eden, Esperança, Cine, Arco Bandeira), sete fogos por excesso de calor e por curtos circuitos. Um dos fogos foi apagado por um extintor e apenas um por boca de incendio.

* * *

A ACTRIZ Barbara Volckart—memorias do velho tempo.....—encontra-se em Loanda, junto de pessoa de familia, muito querida. Tem oitenta anos.

Ainda ha pouco tempo apareceu numa recita, em Malange, sendo aclamadissima. O publico envolveu a simpatica velhinha numa atmosfera de carinho.

Um colaborador do *Diario de Lisboa*, o sr. Salinas de Moura, que se encontra em Angola, teve ocasião de falar com ela, no fim do espectaculo.

Barbara Volckart, profundamente comovida, porventura relembrando as suas noites de gloria, pediu-lhe:

—Diga para Lisboa que eu tenho saudades, muitas saudades de tudo e de todos!

* * *

O ENGENHEIRO auxiliar, aposentado, dos C. F. E., sr. Edmundo B. Bispo, publicou um livrinho com este titulo—"Abecedario profissional e tecnico„ ou "P-á-pá Santa Justa„ dos profissionais e dos tecnicos de "palmo e meio", utilissimo aos de "tamanho natural„, por conter valiosos elementos que os mesmos só encontram disseminados em muitos livros.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa, o sr. dr. Antonio Menano, que ámanhã canta no Jardim Zoologico.

A Musica

Marcos Portugal

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Venho roubar-te um pouco do teu jornal para esclarecer pontos que, ao serem lidos trazem duvidas acintosas e sem as bases proprias de quem escreve.

Li no teu jornal um lava-mãos, de Ilidio de Andrade, pessoa que não conheço mas que por isso não deixa de poder contradizer-se.

Diz esse senhor que foi quem defendeu, como musico português, Marcos Portugal, e isto depois de ter estudado a sua vida.

Caí deveras no desanimo quando, ao chegarem os restos dum português ilustre pelo seu saber, trazidos por Bento Carqueja, aliás pessoa que merece a nossa estima e respeito, uma local em que Ilidio de Andrade se insurge contra a sua musica, feita propositadamente para ser tocada, em recepções, aos franceses invasores.

Realmente é doloroso que se leia assim, de repente, uma afirmação destas, e, mais ainda se torna agressivo lêr-se:

—Como Pilatos lavo daí as minhas mãos.

As homenagens desta ordem são sempre feitas ás intelectualidades e nunca ás personalidades, assim como tambem homenagens ha prestadas unicamente ao caracter pessoal.

Não se envolve portanto a pessoa no intelecto.

Assim por aquela ordem de ideias sucederia precisamente o mesmo que sucedeu com as homenagens, em tempos idos, a Marquez de Pombal, Camilo, etc.

Está na memoria de todos as guerras feitas á realização das homenagens a prestar a estes vultos, e, esmiuçando bem a historia, analisaremos, que essas guerras eram filhas de envolverem o saber com a pessoa, pondo ainda no primeiro plano a pessoa e em segundo e ultimo lugar o intelecto. Cai sempre mal que, ao atacar-se, não se estude primeiramente os assuntos e depois se lhes dê, com razões, as formas airosas que só resam pessoas de bem.

Aos novatos deve sempre ensinar-se a estudar e desta forma, melhor seria que se estudasse, com elementos, a epoca "invasora„ e com ela, as condições em que espiritos de verdadeira sapiencia, mas cobertos de miseria, resvalam na casca de banana que lhe atiram á sua passagem.

Muito agradavel seria que Bento Carqueja trouxesse á lição a sua supientissima opinião para fazer calar transes angustiosos de quem, sendo grande na miseria, o foi tambem na arte.

Para se dizer como Pilatos, lavo daí as minhas mãos é preciso que se tenha o poder necessario a par do saber que nesses casos se devem aliar.

Nem todos estão aptos a serem como Pilatos.

Sem novamente voltar a discussões, agradece-te a publicação destas linhas o teu grande admirador e amigo.—*A. Lima.*

Cigarros "Mahdi"
m.ª J. Queiroz Ltd.

FATOS DE BANHO
Os modelos mais modernos
Sprii
Rua do Loreto, 34, 2.º

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

UMA CARTA

Angola e o problema da agricultura

Sr. Director: — Muito agradeço a V. o subido favor de prestar a sua preciosa atenção á minha carta anterior.

Rogo tambem a V. a fineza de manifestar os meus mais sinceros agradecimentos ao Ex.mo Sr. José da Fonseca Ferreira, pelas importantes explicações que veiu dar, pois isso já é muito conveniente para aqueles que pretendem ir para Angola, e é ao mesmo tempo um incitivo para outros.

Como, porém, ultimamente tenho recebido do Alentejo, algumas cartas, pedindo para eu rogar ao sr. director do *Diario de Lisboa* que não abandone tão importante assunto, pedindo ainda que explique bem claramente todas as condições, inclusivamente a publicação completa da Lei referente á colonização, onde deve, decerto, explicar as idades até que se póde requerer as condições, e outras condições indispensaveis; tomo a liberdade de mais uma vez vir importunar V., rogando-lhe mais um cantinho do seu importante *Diario de Lisboa*, para alguma coisa dizer; pedindo tambem ao sr. Fonseca Ferreira que me perdôe o vir ampliar as suas preciosas informações com mais o seguinte:

O Boletim Oficial de Angola N.º 5, 1.ª Série, de 1927, pelo Diploma Legislativo N.º 481, indica alguma vantagem aos colonos que pretendam instalar-se na colonia, e que são as seguintes:

(a) Escolha de terrenos pelos técnicos agricolas do Estado e sua demarcação;

(b) Concessão definitiva do terreno, ao fim de cinco anos, se estiver definitivamente aproveitado em 3/4 da sua area, sendo o levantamento da planta respectiva feito pelo pessoal da Agrimensura, mediante os preços da tabela em vigor;

(c) Fornecimento de alfaias e sementes cuja despesa será amortizada em determinado periodo, que, em regra, regula por 3 anos;

(d) Isenção de direitos aduaneiros para todos os maquinismos, alfaias e sementes agricolas;

(e) Transporte, por conta do Estado até á Colonia, de animais de raças pecuarias destinados á reprodução;

(f) Assistencia medica, agricola e pecuaria;

(g) Um subsidio monetario para os colonos necessitados, logo que entre em vigôr, na colonia, a legislação sôbre Crédito Agricola».

A alinea *(a)* não indica qual a quantidade de terrenos; indica-a, porém, a condição 4.ª, indicada pelo sr. Fonseca Ferreira, que são *cem hectares.*

Para fixar o colono etaoin shrdlu m muito pouco 100 hectares.

Para o colono das Beiras está bem, pois que em geral nas Beiras a terra está muito dividida; por isso os agricultores já acharão suficiente 100 hectares; mas para o alentejano, que em geral está acostumado a trabalhar em herdades com a capacidade de 600, 1.000 e mais hectares, os 100 hectares é muito pouco.

Uma herdade no Alentejo com 300 hectares, é uma herdade pequenina; com 100 hectares, considera-se no Alentejo uma courela ou quintarola.

A meu vêr, o Govêrno devia fazer concessões de terrenos até 500 hectares.

Uma herdade com 500 hectares — leva 60 moios de trigo em semeadura. Já é uma herdade regular. Para muitos lavradores do Alentejo seria um grande incentivo; pois que ainda ha pouco, falando com um ex-lavrador que chegou a ter de sua conta um global de 1.200 hectares, ele me disse que 100 hectares era muitissimo pouco; não era nada para a agricultura alentejana.

Peço, pois, ao sr. Fonseca Ferreira, com mais saber do eu, e a V., sr. Director, para que em sucessivos artigos tratem deste importante assunto, e o País ficar-lhes-ia devendo um dos maiores serviços; pois que com uma maior area de terrenos, muitos lavradores prefeririam Angola a viverem no Alentejo, onde as rendas não são baratas e onde falta a protecção dos poderes superiores.

Uma parcela de 100 hectares, repito, é muito pouco para o alentejano; pois que ele não está habituado a só semear trigo, mas sim á exploração de gados, e alguns, como eu, são apaixonados pela arboricultura; como é pois que numa parcela de 100 hectares, se pódem explorar os três elementos da agricultura — Trigos, Gados e Arboricultura? Cem hectares de terreno, leva em semeadura 13 moios. Esta quantidade de semente semeia no Alentejo, e por ano, um sinjaleiro.

Além disso, é preciso atender-se: *Nem só do pão vive o homem.*

Agradecendo a V. o favor da sua preciosa atenção ás minhas cartas, rogo-lhe que me desculpe o roubar-lhe tempo e espaço precioso, e peço licença para me subscrever com a mais respeitosa consideração e estima — De V., etc., *Antonio Marques Leitão.*

Leve comsigo
nas suas viagens, uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia e, enfim, em toda a parte, ela prestará á sua escrita serviços maravilhosos.
Concertam-se canetas de todas as marcas.
PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — Lisboa

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

STORES EM MADEIRA
CONTRA O CALOR
Grande sortido nos mais decorativos padrões
Impõe-se uma visita á nossa exposição antes de comprar um **Store** que deve sempre um objecto de bom gosto.
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS
Rua Augusta, 126, 128, 130

A «Carris»

Uma carta

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. Director*—No seu lido jornal vem uma local, queixando-se da supressão do serviço completo dos carros electricos para a Praça do Brasil pela rua do Alecrim, do que resulta ficarem os moradores da cidade alta, apenas com os carros do Rio de Janeiro.

Além do inconveniente apontado na mesma local, por ocasião da saida dos teatros, ha ainda a acrescentar que o serviço para o Rio de Janeiro é, senão deficientissimo, irregular, conquanto se diga que actualmente ha oito carros, sendo dois extraordinarios.

O que é certo é que quando me dirijo á paragem da rua Rodrigo da Fonseca para tomar um carro que me transporte ao Chiado, ás 10,30 horas, raro é o dia em que, farto de esperar, não sou obrigado a vir a pé até ao Largo de S. Mamede para aí então tomar o carro de Campolide que, deixando-me na Trindade me obriga ainda a seguir a pé até ao Chiado, o que não sucederia se as careiras do Rio de Janeiro fossem regulares nos dois sentidos. Tal não se dá porque, quando chego a S. Mamede, encontro quasi todos os dias 4 e 5 carros na direcção da Avenida e nenhum na direcção do Alecrim.

Fiz, por vezes, sentir ao expedidor, esta irregularidade do serviço, supondo que este agente tem funções identicas ás dos chefes de estação. Não o entendeu, porém, assim, pois me respondeu que a culpa não era dele, mas derivada das paragens imprevistas por causa de carroças, etc.

Estou de acordo, mas entendo que o seu dever é informar o Serviço do movimento das causas dos atrazos dos carros, que, como se vê dos mapas respectivos, vão até 16 minutos e talvez mais, a fim de que este Serviço, tendo em conta aquela ou outra causa, estude um horario que permita ao publico poder contar que a tantas horas e tantos minutos, pelo menos aproximadamente, tem um carro para o conduzir aos seus afazeres.

Não poderia v. ter a amabilidade de se referir egualmente a este caso?

Perdoe-me a impertinencia e agradecendo, sou com consideração—De v. etc. —*Carlos Guimarães.*

Tauromaquia

Alguns dos melhores cavaleiros e bandarilheiros portugueses trabalham na segunda-feira, á noite, no Campo Pequeno, lidando dez touros de João Coimbra

Na corrida noturna de segunda-feira proxima, no Campo Pequeno, reaparecem muitos dos toureiros que este ano têm estado afastados da nossa primeira praça, artistas de alto valor, que dão ao cartaz uma excepcional importancia. A corrida é promovida por um grupo de aficionados e o produto liquido será distribuido pelos toureiros nesses casos.

O antigo toureiro Manuel dos Santos dirigirá a lide, para a qual serão encerrados dez esplendidos touros do sr. João Coimbra, um dos mais conceituados ganaderos do Ribatejo. Os lidadores são os seguintes:

Cavaleiros—O primoroso amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e os profissionais Antonio Luiz Lopes e José Tanganho.

Bandarilheiros—Luciano Moreira, Ribeiro Tomé, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Fernando Henriques, Joaquim de Oliveira, Carlos Santos, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves, José Parracho, «Angelillo» e outros.

Forcados—Um destemido e unido grupo organisado e chefiado por José Luiz, de Alcochete, pegador de grande merito.

A bilheteira dos Restauradores abre ámanhã, sabado, e dias seguintes, das 10 da manhã ás 21 horas. Os srs. marcadores de logares têm o desconto de 10 0|0 e devem retirar os seus bilhetes até amanhã á noite.

CINEMA CONDES
Imprudencia Temeraria
(Estreia) 6 partes
por HOOT GIBSON
o grande sucesso de
George O'Brien e Billie Cove
A DESFORRA—8 partes
3.ª feira:
A MULHER COMPRADA
por Alma Rubens

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

LUTA DE RAÇAS

O futuro da Europa

e as consequencias que pode ter

o que se passa NA CHINA

Quando se soube na Europa que Colombo tinha arribado á Espanhola, nenhum dos dirigentes do Velho Continente vislumbrou sequer tudo o que aquele facto originaria para o futuro. Nem sequer chegaram a imaginá-lo mais tarde, quando, descoberto o Continente, se conjecturou a immensidade e a riqueza das novas terras abertas á exploração e á conquista da raça branca. E, contudo, aquele facto era o mais importante do seculo XV; e, a partir dele toda a historia da humanidade está influenciada decisivamente pela introdução daquele novo factor no sistema de forças dirigentes da civilização e do seu progresso.

Algo de semelhante está ocorrendo com a revolução chinesa. E' o facto mais transcendental da hora presente. Seguramente, quando, passados três ou quatro seculos, os vindouros os olhos para tráz, apreciando sintéticamente o processo humano durante esse lapso, ver-se-ha que é o acontecimento mais transcendental e cheio de consequencias, registado durante o seculo XX; mais que a propria guerra universal que, para dizer a verdade, deixou o mundo transtornado, mas não modificou, infelizmente, nenhuma das condições essenciais da nossa envenenada e belicosa civilização; mais que a revolução russa, que já vai excedendo em consequencias a propria guerra, ainda que, na minha opinião, só alcance a plenitude dinamica que fará do povo russo o factor predominante na vida europeia, quando a tirania comunista, já em putrefacção, se transforme numa sólida, extensa e já incipiente democracia rural.

A revolução chinesa é o despertar do povo amarelo, dormido durante um milhar de anos no letargo originado pela tirania e pela miseria. Um regime social — tudo o que é politico é apenas epidemico e sem alcance — despotico e sem organização tira ás massas a sua virilidade, embrutece-as, envilece-as e atira-as, finalmente, para os confins da animalidade. Esse foi o regime da China durante centenares de anos. A sociedade e o espirito das suas multidões, ficaram petrificadas. A infiltração da cultura europeia, a doutrinação dalguns espiritos rebeldes, — dentre os quais surgiram o grande Sun-Yat-Sen, ardente partidario de Henry George, cujo admiravel livro «Progresso e Miseria» traduziu em chinês, e os seus discipulos — iniciaram o milagre do desencantamento.

O despertar está em marcha e já não se deterá. Por muito sangue revolucionario que na guerra civil se derrame, o movimento não será sufocado. Porque o ruído das batalhas ressôa em milhões de corações, com estrondo suficiente para os fazer saír do seu sono milenario. Vencido ou vencedor qualquer dos bandos o sortilegio que mantinha a quietude e a imobilidade quebrou-se. Quatrocentos milhões de seres, com os recursos dum territorio tão extenso como o europeu e mais rico que o europeu, entram em acção. Levam, porém, a esta nova *étape* do mundo, forças tais que, sob a sua acção, a historia humana tem de mudar.

Em que sentido? A aspiração fundamental do movimento revolucionario chinês é de libertação das massas em face das minorias oligarquicas que as oprimiam e expoliavam secularmente. Estas minorias, — a velha China —, tinham e têm aliados: os povos europeus, representados pelos seus govêrnos e sustentados pelos seus elementos militares. Daí o sentido anti-europeu da revolução chinesa. Para o grande povo asiatico, os europeus são os opressores, juntamente com os oligarcas do interior. A velha China será vencida, varrida, pulverizada pela revolução. Dela só ficará a lembrança. Com os sobreviventes será possivel a reconciliação. Mas os europeus não serão vencidos tão facilmente. Quando a revolução fôr uma lembrança e a nova China estiver organizada e até dirigida por um novo instinto conservador — são conservadores todos os govêrnos — ainda permanecerá de pé, inquietante e ameaçadora a influencia europeia. Por isso, a polarização espiritual da nova China será a sua luta contra a Europa. A unidade nacional e espiritual do povo chinês necessitará talvez dessa polarização. A China gigante, o maior poder do continente asiatico — o Japão não é nem póde ser nunca, pela limitação que as suas ilhas lhe impõem, um rival sério para a China, na expansão racial — procurará os seus auxiliares para essa luta; o Hindustão e a Indo-China pódem ser auxiliares preciosos; tambem neles, o inimigo, o aliado das oligarquias opressoras, das velhas dinastias, da abjecção e da miseria do povo, é o europeu.

A causa duns e doutros é comum. O europeu é o representante da raça branca; eles, povos de côr, (não esqueço, contudo, que o Hindustão é o berço da raça ária). A emancipação da China transforma-se assim em luta das raças de côr contra a raça branca, até hoje dominadora, desprezadora, opressora. Odio de raças; odio de vitimas; odio de expoliados; odio de miseros. Guerra de côres e de religiões; guerra social, ao mesmo tempo. A China, renascida, unificada, com a febre dum ideal e a embriaguez da adolescencia social, campeão dos povos de côr, procurando a desforra de seculos de torpôr.

Do outro lado a Europa. Uma Europa decadente, com o nervo moral destruído pela discordia. Porque é a discórdia o agente fatal da visivel ruina em que se precipita a civilização europeia. Sendo esta o produto da relativa solidariedade economica e espiritual a que se tinha chegado até 1914, padece e quebranta-se com a desunião e o antagonismo crescentes que hoje reinam. E' discordia entre os povos europeus; e discordia dos interesses e classes sociais dentro de cada um desses povos. O mapa da Europa, já dividido em muitos compartimentos antes da guerra, fraccionou-se ainda mais depois dela. Este pequeno Continente, a quem as necessidades da sua propria vida exigiam que se convertesse em solar duma só familia, para conservar o seu pôsto junto aos gigantes directores do mundo, num futuro proximo — Estados Unidos, Russia, China, Brasil, Argentina, Australia — está trucidado por inumeras fronteiras que recortam parcelas mesquinhas eriçadas de formidaveis alfandegas que transformam o comercio — agente civilizador por excelencia — numa guerra economica e fazem do estrangeiro um inimigo, alfandegas apoiadas por espingardas, canhões, armamentos navais, que consomem a energia e impedem a fusão espiritual dos desarticulados membros da Europa, num só organismo, seguindo a lei do progresso, que não póde deter-se, como hoje o faz, nas velhas concepções nacionalistas do seculo XVI, baseadas, mais que nos interesse dos povos, em interesses de afortunadas casas dominadoras, cimento de dinastias.

E, dentro de cada país, todas as camadas sociais contraditorias e antagonicas, agitadas pela inquietação, removidas pelo descontentamento, com a intima sensação de injustiça ou com a angustiosa sensação da instabilidade, quebrada igualmente a solidariedade, donde provém a solidez das sociedades e a capacidade progressiva das nações. E em vão se procura restabelecer essa solidariedade indispensavel, pelas fórmas coactivas da direcção publica, ou pelos conselhos e mandatos do poder. A essa aspiração correspondem, secreta e instintivamente, as mudanças de regime politico nalguns povos. Mas a solidariedade é obra das intenções e das vontades; e os mandatos do poder publico não têm eficacia sôbre a consciencia e o coração. O restabelecimento da solidariedade é fruto organico, e, como tal, interno, e não imposição mecanica da fôrça ou do poder.

A Europa, a sua influencia no mundo, a sua propria vida como factor directivo, está hoje em crise; e, além disso, ameaçada pela revolução das raças de côr, capitaneadas pela nova China. A desproporção das massas é enorme. As raças de côr quasi triplicam, em numero, a branca, e duplicam-na na area terrestre ocupada. A Europa deve voltar os olhos para o manancial de toda a fôrça colectiva: a solidariedade. E a solidariedade para a Europa é, no aspecto internacional, a federação, e dentro de cada uma das nações, a liberação da terra e do trabalho, que, franqueando o caminho para a liberdade economica, e emancipando as multidões hoje sujeitas, restabelecerá a justiça na convivencia entre os cidadãos, e, com a justiça, a verdadeira paz.

BALDOMERO ARGENTE

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Retiro do Charquinho

Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO O PARAIZO DE BEMFICA

Jantares e Ceias em aprazivel recinto

Optima cosinha

Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato

CRETONES a casa que vende mais e mais barato **E MOBILIAS**

Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias

MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

DOIS LIVROS NOVOS DE INCOMPARAVEL VALOR

ALCACER-KIVIR!

por João Paulo Freire (Mario)

D. Sebastião «O Desejado», seu nascimento, sua menoridade, sua educação, seu temperamento, D. Antonio Prior do Crato, 1.ª jornada de Africa Alcacer-Kivir, descrição estrategica da batalha, empolgante de realidade, em que se nomeiam os traidores que provocaram esse desastre que precedeu a perda da nossa nacionalidade—1 v. br. 6$00

A Cinza das Horas

por D. Nunes Claro

Para quem não conheça ainda a obra poética do autor, dispersa por varias publicações, transcrevemos as seguintes palavras do requintado jornalista e critico Norberto de Araujo publicadas no «Diario de Lisboa» de 8-9-927: «Nunes Claro, cuja obra poetica será das maiores do nosso tempo na sua escala intima, perfeita, equilibrada e estetica», «a elê se devem já, e publicadas, algumas das mais lindas peças do soneto português de todos os tempos»—1 vol. br. 9$00

Enviam-se á cobrança **Parceria Antonio Maria Pereira** R. Augusta, 44 a 54

ESTORIL-HOTEL

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... 20$00

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

Chá das cinco

Homem Cristo

Fui ouvir a missa pela alma de Homem Cristo, resada na Igreja dos Martires. E ao contemplar o catafalco negro erguido entre os brandões acêsos, quantas lembranças, quantas evocações da epoca agitada que ha vinte anos vamos vivendo, me iam passando pelo pensamento, e confundindo-se com as orações—porque essas lembranças eram tambem orações e saudades....

Quantas figuras desaparecidas, quantas coisas mortas!.... porque muitas vezes a morte dos homens arrasta a morte das coisas....

Todos os que têm vivido e observado com atenção e inteligencia este periodo singular na historia da humanidade, poderiam, se quizessem, escrever volumosos livros de memorias....

Se Homem Cristo vivesse, quanto ele poderia contar do seu tempo, com a estranha lucidez do seu espirito inquieto, duma viveza e dum ardor que dariam actividade para muitas existencias e com um talento que lhe marcava um lugar onde quer que estivesse e que soube cativar o proprio Mussolini....

Desta epoca de lutas e de odios, vai surgindo em toda parte, pode-se dizer, o nacionalismo, em que os povos, como as arvores, procuram firmar-se nas raizes que os ligam ao solo e ás tradições.

Um sôpro religioso passa, vindo da Roma eterna e unindo-nos á velha e sublime civilisação cristã, que pode acompanhar todos os progressos e moderar todas as demasias.... Era para essa Roma imortal que se dirigia Homem Cristo, quando a morte o surpreendeu. Ele bem sentia, com o seu raciocinio claro e perspicaz, que ali está o fanal que pode guiar a Europa e salva-la da ruina.

Maria de Carvalho

Mais novidades

Acabam de chegar de Paris as maiores novidades para campo e praia para homens e senhoras. Lindos modelos de chapeus para a presente estação. A. Ribeiro da Costa, Rua Augusta, 245-247 e R. St.ª Justa, 77.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

Igreja do Sacramento

Nossa Senhora de Fátima

Realizou-se hoje, com muita solenidade, a devoção mensal em honra da Senhora de Fatima.

A's 9 horas houve missa rezada, acompanhada a orgão e canticos, e comunhão geral.

Em seguida á missa fez-se distribuição de esmolas a 100 pobres.

A's 20 1/2 horas ha sermão pelo Reverendo Padre Gonçalves de Carvalho, a quem se deve o grande incremento que tem tido nesta igreja a devoção a Nossa Senhora de Fatima; procissão de velas, recitação do terço, terminando pela exposição e Benção do Santissimo.

Tanto de manhã como de tarde, o côro era composto de senhoras, o qual foi consideravelmente aumentado.

Das 17 ás 20 horas, haverá confessores á disposição do fieis.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde, tendo-se ocupado de assuntos de administração dependentes de diversas pastas.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1925	764$00
» Externas 1.ª serie	870$00
Acções do Banco de Portugal	945$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

A GRANDE VAGA DE CALOR

O VERÃO
tardou em chegar
mas não se pára
nem á sombra...

Quarta 31º,8.
Quinta 32º,9.
Mais um grauzinho....
Hoje—ás 13,55—31º,5 e deve subir.
O lisboeta anda derretido.

Uff! Tanto calor. Mas é impossivel viver assim nesta temperatura de banho, que liquida as elegancias masculinas e dá ás mulheres dos nossos pecados, que transitam nas ruas, transparencias agradaveis e subtis! No entanto—vive-se. Se o frio tem os seus prazeres borralheiros: a brazeira aos pés, as tardes liricas de chuva, um livro querido, um chá, um dancing; o verão tambem. Ha as esplanadas da Avenida, o Jardim Zoologico, os refrescos, passeios domingueiros ao campo, e á noite, em qualquer dia da semana, seria melhor em todos, os teatros. Todos com revistas e comedias, fresquissimas, em camisa.... como convém á estação.

O verão caminha normalmente. As temperaturas vão alteando, mas ainda estão muito longe dos 37º,0, do ano passado, em 20 de Julho, e muito mais de 30º,0, registado em 1913: o grau da febre tifoide. Valha a verdade que se diga: este ano, o verão, como os comboios da C. P., não chegou á tabela. Veio atrazado algumas semanas. Um mês atraz—chovia e o vento era agreste.

O que ha é aceitá-lo e gozá-lo. Aproveitar o calor, para tomar banho, no litoral do Tejo, a meia hora a tres escudos do Cais do Sodré para cima.

Ir e voltar. Ficar em Lisboa. Porque Lisboa, convençam-se, é ainda o local onde se passa melhor o verão. Por todas as razões: clima temperado, jornal a horas, despeza cazeira normal, sem taxas de turismo, nem estradas desarranjadas. Não queremos dizer, com isto, que não haja hoteis magnificos e paisagens predestinadas. Não! Mas é que Lisboa, no verão, um pouco vazia, livre das "klaxons" dos automoveis de luxo, com tardes lindamente pintadas, parece um paraizo. Entende-se melhor. Conversa comnosco. E' simpatica como uma mulher sem adoradores. Ficam os fieis, os mais constantes.

Quando vem o domingo, a alegria anda á solta na rua. Tem passeios predilectos. Retiros que não perderam ainda as suas tradições. Lindas rapariguinhas pelas ruas. Pobres, mas que encanto! A pedirem beijos....

A camara municipal, convence-se de que o sr. Carlos Pereira, não existe e manda regar o Rocio e a Avenida. Só o Rocio. Só a Avenida. A poeira é assim abolida por sugestão.

Como ha pouco que fazer—o Govêrno continua trabalhando—as "brasseries" enchem-se de gente. A cerveja tem um extraordinario consumo.

Sabem quantos litros se venderam a mais nestes três dias de calor? Uma fabrica diz-nos: 3 mil por dia. Isto é, dez mil pessoas que até aqui iam pela agua ou pelo vinho, estão a cerveja. Outra fabrica computa em 2 mil litros o excesso. E uma terceira não responde atemorizada pelo inquerito...

32º 33º. Abençoado calor! O calor das sestas, das mulheres bonitas, dos frutos perfumados, das ferias judiciais, e da belesa sêm par destas noites maravilhasas de scherazade, cobertas pelo oriente de mil estrelas...

A organisação
dos serviços penitenciarios

Parte brevemente para Espanha, França, Belgica, Holanda e Alemanha, o sr. dr. Caeiro da Mata, vogal do Conselho Penal e Prisional, do Ministerio da Justiça, que vai, em comissão particular, estudar a organisação dos serviços penitenciarios daqueles paises.

A GRANDE ADELINA NO POLITEAMA

Adelina Abranches

Adelina Abranches vai agora ter a posição que lhe é devida no Teatro português. A' frente da nova companhia do Politeama, interpretando, pela primeira vez, uma obra do escritor mais fecundo e mais aplaudido—Ramada Curto—ao lado de sua filha Aura Abranches, de Maria Matos e outros nomes de vulto, Adelina Abranches dar-nos ha, a começar em "O homem que se arranjou" e em todas as peças a exibir, o fulgor da chama sagrada que vive na sua alma de artista, em verdadeiras ansias de gloria e de triunfo.

HOTEL BELA-VISTA
AZENHAS DO MAR
(Proprietario E. MASSETI)

As mais comodas instalações combinadas com o mais confortavel socego. O mais apropriado para curas de repouso. O maravilhoso reconstituinte—que é o ar iodado do mar—temperado pelo tonico dos grandes macissos de pinheirais.

Pelos teatros

A «Carapinhada»

Devido á determinação do sr. governador civil, que ordena que todos os ensaios terminem á 1 hora, e querendo a companhia Eva Stachino montar com todo o cuidado e com todo o luxo a nova revista «Carapinhada», esta não sobe ainda amanhã á scena no Variedades.

O guarda-roupa da «Carapinhada», de Max Weldy, parte dirigido pessoalmente por Eva Stachino, é o mais deslumbrante até hoje apresentado numa revista portuguesa. Junte-se a isto a interpretação a cargo da companhia Eva Stachino, da qual fazem parte Carlos Leal e outros distintos artistas portugueses, a graça da peça, a beleza da musica e a originalidade dos scenarios e das cortinas, e compreender-se-ha o enorme interesse com que se aguarda a «Carapinhada», que se estreia na proxima quarta-feira.

Gastão Alves da Cunha

Com a reposição da «Fera», o esplendido original do dr. Ramada Curto, reaparece hoje, no teatro Nacional, o inteligente actor Gustão Alves da Cunha, irmão do vibrante primeiro actor-empresario e, como ele, artista de grande intensidade dramatica, como demonstrou no teatro de São Carlos, na representação do «Vasco da Gama», e no teatro do Ginasio, como galã da Companhia Amelia Rey Colaço. A volta de Gastão Alves da Cunha merece ser festejada.

O Raio Verde?

Estreia-se ámanhã, no Eden-Teatro, um numero sensacional e misterioso. Uma autentica invenção. O que é o raio verde? Como se projecta ele na plateia, e o que descobre? O publico que todas as noites vai ao «Mangerico» ficará espantado com os prodigios hipnoticos de Silvestre Alegrim, que consegue descobrir, de uma maneira infalivel o que cada expectador nunca conseguirá adivinhar.

Atrás do reposteiro

Carlos de Oliveira, um dos melhores elementos da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, realiza a sua recita, no Teatro Nacional, no dia 21, com a 1.ª representação da peça hungara, «O Amôr Vence», tradução de Mario Duarte, onde o festejado tem um papel de grande destaque.

—O Teatro da Trindade, termina a actual temporada no proximo domingo, realizando a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, até lá, espectaculos com a comedia «A Bôa Estrela» e a revista «Cravos de Papel».

—Efectua-se hoje, no Teatro Maria Vitoria, a recita da actriz Angelita Gonçalves, com um acto de variedades e a peça «Vinho Novo», que se repete ámanhã e no domingo, em ultimas representações, encerrando-se depois o teatro até á estreia, em agosto, da nova revista.

—Chegam depois de ámanhã a Lisboa, no «Lipari», vindos do Rio de Janeiro, a actriz Zulmira Miranda e o secretario teatral Antonio Vasques.

—Na proxima segunda-feira, começa a venda de bilhetes, no Teatro Politeama, para a recita inaugural da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, com a peça de Ramada Curto, «O homem que se arranjou».

—Partiu para o estrangeiro, com demora de algum tempo, o emprezario do Eden-Teatro, sr. José Climaco.

—Realisa-se hoje no Teatro Avenida, com o concurso da «vedette» mexicana Eva Stachino, a festa artistica do bailarino Francis. No dia 17, a do secretario Alfredo Fonseca; a 23, a de Estevão Amarante; a 25 a de João Alves e Julio Soares e a 26 a das coristas e bailarinas deste teatro.

—Na proxima segunda-feira começam no Teatro Apolo os ensaios da revista «Vinho do Porto», numa exploração dirigida pelo emprezario Luis Ruas e cuja Companhia está já organisada.

—Nos primeiros dias de Agosto começam as obras no palco do Teatro Avenida, o qual só reabrirá a quando da inauguração da epoca de inverno da companhia Satanela-Amarante.

—Consta que alguns artistas de declamação, portugueses, actualmente no Brasil, além de Henrique Alves, ingressarão na companhia Leopoldo Froes.

—Entre os elementos que compõem o elenco da Companhia com que na proxima semana reabre o Coliseu, contam se a bailarina mexicana Olga, a cancionista espanhola Mary Focela e a actriz-cantora Justina de Magalhães.

—Bessie Love tem no filme «A Mãe Adoptiva», actualmente correndo no Odéon, um papel a todos os titulos notavel.

Representantes:

Rua do Crucifixo, 8, 2.º—Telef. C. 605—LISBOA

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

TIVOLI
A's 21,15
Este Mundo é um Teatro

A Cidade

OS NAUFRAGOS DO «ITALIA»

O grupo do tenente Viglieri

encontra-se já a bordo do «Krassine»

que recolheu ontem a patrulha do major Mariano

Mariano e Zappi, os dois sobreviventes do *Italia* que com o professor Malmgreen se dirigiam em patrulha para o Cabo Norte, fôram recolhidos a bordo do quebra-gêlos russo *Krassine*, que prossegue a sua viagem a todo o vapor, rompendo a barreira de gêlos polares , em direcção ao acampamento do grupo Viglieri.

Os dois oficiais italianos e o professor sueco Malmgreen, que encontrou a morte nesta desgraçada aventura, tinham tomado a iniciativa de procurar terra firme logo após o desastre que inutilizou para sempre o dirigivel *Italia*, encaminhando-se a pé para o Cabo Norte, na extremidade boreal da Terra de Nordeste.

O horror da fome

Apesar de se terem preparado convenientemente para a viagem, com os elementos que havia a bordo do dirigivel, os viveres escassearam a certa altura, tendo os naufragos passado pelo horror da fome durante quinze dias, caminhando sempre sobre os gêlos polares.

O professor Malmgreen, que ficára com um braço partido na queda do *Italia*, além das dôres causadas pelo seu ferimento, começou a sofrer com os seus companheiros a tortura do frio, que a pouco e pouco lhe ia gelando as pernas. E foi nesta situação horrorosa que o malogrado meteorologista sueco pediu aos seus camaradas de infortunio que lhe acabassem com o sofrimento duma vez para sempre. Faltam ainda pormenores da tragedia. Mas depreende-se dos telegramas recebidos que os companheiros de Malmgreen, sabe Deus com que dolorosa relutancia, cumpriram a sua ultima vontade.

E não se separaram nunca mais do cadaver do seu infortunado camarada, que entrou com eles a bordo do *Krassine*, no meio das homenagens funebres que lhe fôram prestadas pela tripulação do quebra-gêlos russo.

O grupo Viglieri

Ao mesmo tempo, o grupo Viglieri encontra-se numa situação angustiosa. Os naufragos estão completamente desmoralizados. Avistam a terra no horizonte e não pódem atingi-la. Têm agua e não se pódem lavar. Os ventos glaciais sopram com violencia sobre o acampamento. E a fragil barraca onde se abrigam é insuficiente para os resguardar do frio.

O degêlo continua a produzir-se e ameaça submergir dum momento para o outro o bloco onde se fixaram logo após a queda do dirigivel.

E' neste angustioso estado de espirito que o tenente Viglieri pede desesperadamente socorro, pela telegrafia sem fios, para o *Cittá-di-Milano*, que se limita a transmitir os apêlos desesperados dos naufragos aos navios e aviões que cruzam incansavelmente o Oceano Glacial Artico, na faina intensa da pesquiza.

Felizmente, aproxima-se o *Krassine*, que ontem estava a menos de vinte leguas do acampamento de Viglieri e que hoje deve atingir as proximidades da Ilha Foyn, se entre ele e o acampamento dos naufragos não se interpuzer uma barreira de gêlos flutuantes.

Tres naufragos misteriosos?

De bordo do quebra-gêlos russo *Krassine*, a cuja obra de salvamento temos o dever de prestar a nossa comovida homenagem, levantou vôo o aviador Tchucknowsky, que durante quatro horas pairou sôbre os gêlos polares, tendo avistado em cima dum bloco três naufragos que ainda não fôram identificados.

Perdido no nevoeiro, o avião de Tchucknowsky não poude alcançar a sua base flutuante, sendo obrigado a descer no Cabo Platen, onde a tripulação ficou prisioneira dos gêlos, por se lhe ter partido durante a manobra o trem de aterragem. São mais cinco homens que se encontram á mercê do destino, com viveres para quinze dias e um pequeno pôsto de T. S. F. que os põe em comunicação permanente com o *Krassine*.

E os três naufragos que fôram avistados de bordo do avião? Trata-se do grupo Mariano ou serão tripulantes do *Latham 47*, a bordo do qual seguiam Amundsen e Guilbaud, dos quais não houve ainda até hoje a mais pequena noticia desde a sua partida de Tromsoe para a Baía do Rei?

Esta ultima hipotese parece a mais fragil, tudo levando a crêr que os naufragos avistados por Tchucknowsky sejam os comandantes Mariano e Zappi e o cadaver de Malmgreen, que o *Krassine* recolheu no dia seguinte áquele em que foi recebida a comunicação radiotelegrafica do avião russo.

Ou é ainda qualquer das duas patrulhas que partiram por terra em socorro dos naufragos do *Italia*, uma comandada pelo tenente Giovannini e outra pelo capitão Sora e que se compõem, qualquer delas, de três homens com um trenó puxado por nove cães?

Todas as respostas que se possam dar a estas perguntas são, por enquanto, prematuras.

E os outros naufragos?

Do outro grupo de naufragos que continuou a bordo do dirigivel quando se deu o desastre não ha o mais pequeno vestigio.

O general Nobile declarou, quando foi salvo, que eles teriam caído a trinta milhas de distancia do seu acampamento, mas nada por enquanto confirmou ainda esta hipotese, tudo levando a crêr que essa parte da tripulação do *Italia* está irremediavelmente perdida. Recordemos que desse grupo fazia parte um jornalista italiano, o dr. Hugo Lago, que a esta hora deve ter pago com a vida o seu rasgo de dedicação profissional.

Estão salvos!

Os naufragos do Grupo Viglieri estão salvos! O telegrafo comunicou-nos esta tarde a boa nova, que foi recebida com o maior regosijo em todos os meios onde a odisseia do *Italia* era seguida com a mais viva ansiedade. E' ainda ao navio quebra-gelos russo *Krassine*, que foi incansavel na faina ardua das pesquizas sobre os gelos polares, que cabe a gloria de ter salvo uma parte da tripulação do *Italia*, como consta do seguinte telegrama:

ROMA, 13—Noticias de Moscou dizem que o navio quebra-gêlos russo «Krassine» recolheu a bordo o grupo de naufragos do tenente Viglieri, embarcando tambem o avião do capitão Lundborg, que capotára ao aterrar junto dos naufragos, depois de realizar o salvamento do general Nobile.

Todos os jornais exaltam a heroica empresa do navio russo, exprimindo o seu reconhecimento á tripulação do «Krassine», que tão eficazmente colaborou no salvamento dos naufragos.

Sabe se que o professor sueco Malmgreen morreu por esgotamento fisico.—(L.)

O *Krassine* recebera do governo de Moscou a missão de alcançar no mais curto espaço de tempo o acampamento onde se encontrava o grupo de naufragos chefiado pelo tenente Viglieri.

Trata-se do maior quebra-gelos do mundo, construido em 1915, num estaleiro inglês, tendo custado á Russia a bonita soma de cinco milhões de dollars. Nenhum como ele podia afrontar com mais segurança e com mais probabilidades de exito os gelos polares onde se encontravam os naufragos do *Italia*.

O comandante da expedição é o professor Rodolfo Samoilovic, presidente do Instituto russo de estudos do Polo Norte, uma figura simpatica de homem de sciencia e um valoroso organisador que conta já no seu activo três expedições ao Polo Norte.

Segue-se, por ordem de importancia, o professor Vladimiro Berioskine, do Observatorio Geofisico de Leninegrado, a quem chamam a bordo o "olho do *Krassine*".

O comandante do navio é o capitão Eggi, um verdadeiro lobo do mar, que tomou parte em varias expedições articas, onde se distinguiu sempre pelo seu valor.

Seguem tambem a bordo dois oficiais da marinha de guerra sovietica, Paulo Oras e Tchucknowsky, que é considerado hoje o melhor aviador russo. Tem apenas trinta anos e um grande numero de horas de vôo sobre as regiões polares. O trimotor *Junkers* que seguia a bordo do *Krassine* e que actualmente se encontra avariado no Cabo Platen, é um aparelho munido de patins para poder descer sobre o gelo.

A tripulação do *Krassine* é do melhor que conta a marinha russa. Compõe-se de 110 homens alem dos pilotos, radiotelegrafistas e mecanicos de aviação, um operador cinematografico, o professor norueguês Hoel, sete jornalistas russos, entre os quais uma senhora, e dois jornalistas italianos. Ao todo, 136 homens e duas mulheres. A outra é a cozinheira Xenia, que viveu certamente hoje, uma das horas mais emocionantes da sua vida e que a esta hora deve estar a preparar comidas reconfortantes para os naufragos do *Italia*.

A vida a bordo

Apesar de se encontrar já com carvão á escassa, o *Krassine* não quiz interromper a sua viagem, reabastecendo-se no porto de Tearest, preferindo queimar o seu "ultimo bago de carvão„ a demorar por mais tempo o salvamento dos naufragos, que se encontravam numa situação desesperada.

A vida a bordo, segundo o relato feito pelos jornalistas italianos, é simples e cordeal. Desde o professor Samoilovic até ao ultimo homem da tripulação todos estão compenetrados da importante missão de que os incumbiram e animados de um unico desejo: salvar os naufragos do *Italia*.

Cada um dorme como pode: sobre os sofás da camara ou em macas improvisadas nos corredores. A tripulação poupa o combustivel o mais que pode, privando-se dum bom aquecimento, tão necessario nas regiões onde navegam. Ao mesmo tempo, com um espirito de sacrificio que a dignifica, renunciou voluntariamente ao dia sovietico de oito horas de trabalho, reinando a bordo uma atmosfera magnifica de serenidade e de concordia.

Os jornalistas russos que seguem a bordo improvisaram um jornal diario, *A nossa expedição*, que se publica com artigo de fundo, cartas geograficas e meteorologicas, cronicas dos acontecimentos de bordo e informações que chegam pela radio. Ha até uma rubrica de vida feminina, que é subscrita pela graciosa jornalista russa que vai a bordo, uma rapariga de trinta anos que passa uma grande parte da noite sôbre a ponte, contemplando o espectaculo maravilhoso do mar banhado pelo sol polar—o sol da meia noite.

O «Belenenses»

venceu o «União» do Funchal

FUNCHAL, 12

O "team„ dos "Belenenses„, de Lisboa, jogou hoje com o "União„, da Madeira, vencendo por 3 "goals„ a 0.

No proximo domingo o "Belenenses„ bater-se-ha com o "Maritimo„.—(Radio-Marconi).

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

SANTOS LIMA, LIMITADA

Por escritura de 13 de Junho findo, outorgada perante o notario abaixo assinado, a sociedade por quotas «Santos Lima, Limitada», desta praça, substituiu esta sua firma pela denominação «Quinta da Quarteira, Limitada».

Lisboa, 9 de Julho de 1928.

O notario,
Fernando Tavares de Carvalho

Morreu hoje

o velho republicano Leão Azedo

Quando, esta madrugada, se encontrava á janela da sua residencia na rua Actor Taborda, 27, 4.º, caiu á rua o velho republicano Leão Azedo que muito se distinguiu no tempo da propaganda, tendo sido deputado ás Constituintes da Republica.

Conduzido ao Hospital de S. José, quando ali chegou já ia morto.

Leão Azedo contava 60 anos.

Emilio Burnay

Sentiu hoje algumas melhoras o nosso querido amigo sr. Emilio Burnay que ha dias foi operado.

EDEN-TEATRO TODAS AS NOITES
O MANGERICO
2 sessões GRANDE EXITO

Prova-las é preferi-las

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,45—«A Féra».
Avenida — A s 21,45 — «Água-pé».
Trindade—A's 21,45—«A Boa Estrela»—«Cravos de papel».
Ginasio—21,45—«Oiro».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Vinho Novo».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campo de Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE A's 21,45
A Fera
de AMADA CURTO

Teatro da Trindade
comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE:
«A Boa Estrela» e «Cravos de Papel»

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica cirurgica [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 15.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

Caldeireiro-Soldador

Os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga admitem um caldeireiro especialisado em soldadura autogeneo de cobre.

Dirigir proposta á Direcção da Exploração, em Espinho, indicando as casas onde estão ou estiveram fazendo serviço durante os ultimos 12 meses.

Espinho, 7 de Julho de 1928.—O Engenheiro Director da Exploração, *Ferreira de Almeida.*

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Linha de Guimarães

PAGAMENTO DE JUROS

Previnem-se os srs. obrigacionistas de que os juros das obrigações de 5 % e 4 1/2 % referentes ao primeiro semestre do corrente ano, estão em pagamento nos escritorios desta companhia no Porto, Praça do Coronel Pacheco n.º 60, desde 4 de Julho proximo e quartas-feiras seguintes, das 14 as 15,30 horas.

Os pagamentos efectuam-se tambem nos seguintes correspondentes: Lisboa—Dias, Costa & Costa; Braga—Gomes & Matos: Guimarães—M. Pinheiro Guimarães & C.ª; Fafe—Almeida Guimarães & Alves.

Estes pagamentos estão sujeitos ás disposições dos decretos n.os 4.692, 4.748, 5.524, 6.027-A e lei n.º 1.368, datados respectivamente de 12 de Julho e 20 de Agosto de 1918, 8 de Maio de 1919, 15 de Outubro e 21 de Setembro de 1922.

Porto, 29 de Junho de 1928.—Os Administradores, (aa) *Ricardo Spratley e Jacinto Furtado.*

MUNDANISMO

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Marianna Vieira Pinto Barbosa, esposa do nosso amigo sr. dr. Manoel Barbosa.

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa do Calhariz de Bemfica, Condessa de Castro, D. Maria Joana de Lencastre e Costa, D. Maria Isabel dos Reis Machado, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos e D. Maria Tereza Van-Zeller Guedes.

E os srs.:

Barão de Cadóro, Dr. Fernando Viana Pinto Coelho, Luiz José Cardoso de Menezes e Francisco de Mascarenhas Gentil.

Casamentos

O casamento da sr.ª D. Maria Rita da Cara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), gentil filha da sr.ª D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e do sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) com o sr. José Luiz de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, filho da sr.ª D. Maria Zea Bermudes Calheiros e Menezes e do sr. Francisco de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, deve-se realizar no proximo mês de agosto.

Pontos de reunião

No Variedades

Amanhã reabre as suas portas o Teatro Variedades, no Parque Mayer, com estreia da nova companhia da artista Eva Stachino, da qual faz parte o actor-comico Carlos Leal, com a representação em duas sessões da revista «Carapinhada» que a empreza acaba de montar com extraordinario explendor, não se poupando a sacrificios, por isso estamos certos que de amanhã em deante o Variedades será um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

No Cinema Condes

A «soirée» da moda de amanhã neste «cine» onde se exibe pela segunda vez a pelicula que esta noite se estreia, intitulada «Improdencia Temeraria», seis partes de grande intencidade dramatica, completando o programa o filme de grande exito «A desforra» vai ser decerto elegantemente concorrida.

Veraneios elegantes

Curia, 12 de Julho

Meu caro D. Nuno.—Está despertando grande interesse, no meio mundano, a noite de sabado, 14 do corrente, noite em que se inauguram, no Palace Hotel, os jantares a americana, para o que ja estão marcadas grande numero de mesas, não só pelos hospedes do Palace, como tambem pelos dos outros hoteis, e dos arredores da Curia, como Bussaco, Luso, Anadia e outros.

Como disse na minha carta de 10, o jantar será abrilhantado pela grande orquestra «jazz-band» Urgueira, que executará um esplendido reportorio de danças modernas, havendo sensacionais surprêsas, que o importante industrial sr. Alexandre de Almeida, tem ja preparadas, mas que por mais que fizesse não consegui desvendar, para as dar as gentis leitoras do *Diario de Lisboa.*

Tambem a tarde de domingo, 15, é aguardada com verdadeiro interesse, pois realiza-se no Palace do Bussaco a inauguração dos «chás dançantes», na explanada, junto do grande salão, em estrado ali colocado, esperando-se que revista grande brilhantismo, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade aqui passando o verão.

Por engano disse na minha carta que a «taça» que seria disputada na prova automobilista, que se realisara na tarde de 29 do corrente, dia em que sera inaugurada a Capela junto do Palace Hotel, se denomina «Taça Palace Hotel», a qual foi oferecida pelo sr. Alexandre de Almeida, sendo a prova constituida pelo circuito Curia-Coimbra e volta.

Meu caro amigo, por hoje basta; no domingo lhe escreverei informando-o da forma como decorreu o jantar de sabado, que espero seja revestido de extraordinario brilhantismo.—***Eduardo.***

No Brasil

Uma festa de caridade

Realisou-se em Santos, no Campo da Ponta da Praia, uma festa hipica de caridade, organisada pela Sociedade Hipica Paulista, a favor do Azilo dos Orfãos. As varias provas realisadas, que foram disputadissimas, despertaram na selecta assistencia que enchia por completo o campo de obstaculos, o maior entusiasmo, não regateando aos varios concorrentes fartos aplausos.

Entre os concorrentes figurava um nosso comatriota sr. Manuel Dantas Mendes Cruz, que obteve o primeiro lugar na prova «Cidade de Santos», medalha de ouro.

Este nosso compatriota, a quem a assistencia vitoriou com verdadeiro entusiasmo, apresentou dois cavalos sendo um o «Almanzir» em que venceu a prova «Cidade de Santos» e «Pery» que montado pelo sr. J. Homem de Melo, se classificou tambem em primeiro lugar, na prova «Miramar».

Como em Portugal o sport hipico está desenvolvendo-se no Brasil, apaixonando-se sobre maneira o publico que a esses espectaculos concorre em grande numero, sobre as grandes provas do Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos.

Em viagem

Encontra-se em Paços de Brandão, com sua esposa a sr.ª D. Maria Alexandrina Moreira de Magalhães, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria do Ceu Rito de Almeida Rainha, regressou da Quinta da Alorna, perto de Almeirim, o engenheiro sr. Julio Couto de Almeida Rainha.

—A' sua casa no Porto, regressou da Casa da Insua, a sr.ª D. Isabel Maria de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres.

—Para a Praia da Granja, partiu do Porto, com sua esposa a sr.ª D. Maria Henriqueta de Melo Mexia Pinto de Mesquita e seus filhos, o sr. dr. Semião Pinto de Mesquita.

—Acompanhado de suas filhas D. Amelia e D. Maria e de seu filho José, partiu do Porto para a Casa dos Lavradores, o sr. engenheiro Francisco de Lima.

—De Lisboa, regressou ao Porto, o sr. Ricardo Spartley, ilustre presidente da Associação Comercial, dessa cidade.

—Com sua esposa, sr, D. Eugenia Dulce de Santos Loureiro, encontra-se da sua casa de Sintra, o sr. Santos Loureiro.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

O **Diario de Lisboa** vende-se em Santo Amaro de Oeiras no estabelecimento do sr. Fortuna, Av.ª Carlos Silva.

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
A's 9 3/4 Exito grandioso
Peça honesta, forte, empolgante
OIRO
original de **Alfredo Cortez**
Magistral creação de **Ilda Stichini**
Brilhante conjunto com **Luz Velozo, Rafael Marques, Luiz Filipe** e **Lino Ribeiro**
Teatro arejadissimo

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 21,45
Vinho Novo

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **356** representações
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 n.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Advogado
Fernando Baptista da Silva
participa por este meio aos seus Ex.mos Clientes que devendo brevemente instalar-se no seu novo escritorio, se encontra actualmente na Rua do Crucifixo, 116, 1.º onde pode ser procurado das 11 ás 18, todos os dias.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

LINHA DE CASCAIS

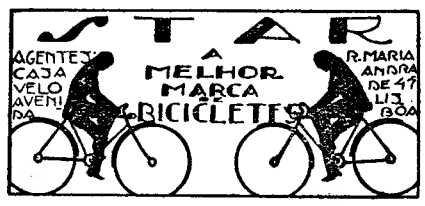
Horario dos comboios

A partir de 15 do corrente, inclusivé, a Sociedade Estoril, aos domingos e feriados, suprime o comboio que parte do Cais do Sodré ás 15 horas e estabelece em seu logar os comboios seguintes, com 1.as e 2.as classes:

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 14,50, para chegar a Cascais ás 15,27, com paragem nas estações de Algés, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, Oeiras, Parede, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 15,20, para chegar a Cascais ás 15,57, com paragem nas estações de Dafundo, Caxias, Santo Amaro, Carcavelos, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 15,45, para chegar a Cascais ás 16.30, com paragem nas estações de Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, Parede, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.



ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 335

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13

Os jogadores portugueses estão satisfeitissimos com a recepção que lhes foi feita, a qual teve a maior importancia.

O treino do "onze„ lisboeta no estadio do Fluminense deixou boa impressão ás muitas pessoas que a ele assistiram. Os componentes da equipe do Sporting manifestam grande esperança. O jogo de domingo, com o Fluminense, está despertando o maior interesse. Preparam-se diversas festas desportivas e outras em honra do "team„ visitante. A primeira realiza-se depois de amanhã, sabado, no campo do Jockey Club, e e constituida por corridas de cavalos. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 12

Jorge Colaço, que chegou no "Alcantara„, teve uma recepção muito concorrida. Cumprimentaram-no a bordo numerosos amigos portugueses e brasileiros, entre eles o sr. Arnaldo Guinle, proprietario do palacio cuja decoração vai ser feita pelo ilustre artista português, o qual agora vem estudar o local, afim de que o seu trabalho tenha todo o caracter. — (A.)

A hora da aviação

ROMA, 12

Por motivo do triunfo de Ferrarin e Del Prete, o embaixador do Brasil nesta capital, o barão Oscar de Teffé, oferece brevemente um grande banquete aos representantes da Aeronautica Italiana, assistindo membros do Govêrno e outras personalidades em evidencia na politica e no pensamento de Italia.

O embaixador brasileiro visitou o sr. Mussolini, a quem felicitou calorosamente pelo magnifico "raid" dos dois aviadores italianos. Aquele diplomata telegrafou igualmente a Ferrarin e Del Prete, cumprimentando-os.

O jornal "Nazione" publica uma entrevista com o embaixador Oscar de Teffé, na qual se diz que o representante diplomatico do Brasil junto do Quirinal ofereceu uma bandeira brasileira a Ferrarin, que a colocou no seu aparelho.—(A.)

UM MISTERIO

O milionario Loewenstein desapareceu

com a cumplicidade dos seus secretarios?

O misterio do desaparecimento do milionario Loewenstein, quando atravessava a Mancha no seu avião particular, toma um novo aspecto com a declaração feita ao comissario da policia de Dunkerque por um pescador de Bray-Dunes, pequena localidade situada nos arredores da dita cidade, o qual manifestou ter visto descer dum avião um homem utilizando um pára-quedas.

O citado pescador acrescenta que o individuo em questão chegou a terra em perfeito estado, desaparecendo depois, sem tornar a ser visto.

O facto ocorreu no proprio dia da desaparição de Loewenstein e a meia duzia de kilometros de Bray-Dunes.

O comissario da policia de Dunkerque manifestou aos representantes da imprensa que esta é a primeira noticia que chega ao seu conhecimento, acêrca do facto e que vem mudar completamente as investigações judiciais.

Este caso vem complicar a liquidação da herança do famoso milionario e vai causar profundas inquietações nos seus herdeiros, tanto mais que a lei belga não considera Loewenstein morto. mas sim ausente por um periodo de quinze anos, passados os quais, no caso de voltar ao mundo. deverão os seus herdeiros entregar-lhe o total da fortuna e dois quintos dos juros.

Segundo esta mesma lei, o banqueiro desaparecido poderá exigir, passados trinta anos, o total da fortuna, mas então sem juros, e, finalmente, os seus herdeiros não entrarão na posse completa da herança senão passado um seculo, periodo que a jurisprudencia belga julga sufiiente para a morte de Loeweinstein, e, nós, para a morte de todos os seus herdeiros, excepção dos que estão para nascer.

* * *

"La Nation Belge„ informa que os tribunais pediram para Inglaterra a devolução do avião de Loewenstein, a fim de completarem as investigações.

O juiz especial encarregado da informação informou os jornalistas que a sua impressão é de que Loewenstein caiu sem premeditação e que, portanto, a versão que atribui a sua morte a desastre e a mais verosimil.

Em Londres e sob a direcção do ministerio da Aeronautica, estão-se realizando minuciosas experiencias no aparelho de Loewenstein, incidindo principalmente sobre a disposição e funcionamento das portas do "toilette", da "cabine" e da que dá para o exterior, examinando-se cuidadosamente o estado das fechaduras e a disposição geral do aparelho.

Preparam-se experiencias para comprovar a possibilidade de abrir a porta exterior com o avião em marcha. A noticia vinda a publico de terem já dado determinado resultado estas experiencias, carece de fundamento, por agora.

A par da denuncia do pescador que afirma ter visto descer um homem em pára-quedas, no proprio dia e local, surge a de ter Loewesustein descido em territorio francês, embarcando, misteriosamente, no barco com destino a Inglaterra.

O capitão de um barco que se chegou a apontar como tendo sido utilizado por Loewenstein, de França para Tilbury (Essex), desmente a noticia.

Estaremos na presença de um inédito golpe do imaginoso financeiro, de acordo com os seus empregados?

Ou serão fantasticas as noticias que tendem a envolver em maior misterio o que, afinal, foi um simples desastre, apenas agravado pela pessoa victimada e pelas suas circunstancias especiais?

Seja como fôr, a verdade é que, segundo a lei belga, apenas de aqui a um seculo tomarão posse total da fortuna os seus herdeiros, que então serão outros que não os de hoje. Isto é, ainda estão para nascer os que hão de aproveitar de uma morte ainda não esclarecida.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

BOLZANO, 13.

O Rei Vitor Manuel, acompanhado pelos duques de Aosta e Abruzzos e conde de Turim, assistiu á inauguração do Congresso dos Ex-combatentes, que lhe tributaram uma entusiastica ovação.—(L.)

TRENTO, 13.

Passando ontem o aniversario de Cesar Battisti, o prefeito, acompanhado pelas autoridades civis e militares, depoz uma corôa no tumulo do martir.—(L.)

ROMA, 13.

A folha oficial publicou um decreto que provisoriamente divide o reino em três zonas territoriais aereas, com a séde dos seus comandos em Milão, Padua e Roma.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13

A população de Nictheroy apedrejou os escritorios centrais da Companhia Cantareira, indignada com o aumento dos preços nos transportes fluviais entre o Rio e Nictheroy.

O presidente Espirito Santo considera o aumento como injustificado.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 13

Numerosos agentes de policia, armados de espingardas, ocupavam o aeroporto de Rooseveltfield, em consequencia da ameaça dos comunistas de destruirem o aeroplano "Bellanca„, destinado ao raid Nova York-Roma.—(L.)

Da Argentina

BUENOS-AIRES, 13

O governo decretou, tendo notificado á Companhia inglesa de telefones, que as suas tarifas têm de ser reduzidas em 12 por cento.—(L.)

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAL —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escova dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

"AMERICA STAND"
Exposição permanente de automoveis de ocasião
HUPMOBILE torp. 5 log. 6 cil. . . mod. 1928
WILLYS-KNIGHT torp. 5 log. . mod. 1927
PACKARD torp. 7 log. 8 cil. . . . mod. 1926
TALBOT torp. 7 log. 6 cil. 16|20 HP mod. 1927
RENAULT torpedo 5 log. 6 HP. mod. 1927
COTTIN e DESGOUTTES tip. Sport 4 log. . . . . mod. 1927
FIAT conduite 503 5 log. . . mod. 1927
BERLIER conduite (nova) 5 log. mod. 1928
RENAULT conduite 5 log. 6 HP. mod. 1927
TALBOT cabr. 2|2 log. 10|12 HP. mod. 1927
MORRIS 2|2 log. . . . . mod. 1926
ALBERTO ANTONIO CAMARA DE VASCONCELLOS
68 — Rua da Escola Politecnica — 72 LISBOA
Telef. N. 5735 Telef. N. 5735
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

GAYOGOMENOL
Eficaz nas tosses rebeldes e DOENÇAS PULMONARES
Deposito: FARMACIA BARRAL, Lisboa; FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacias

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A Semana do Calçado Branco
Os proprietarios da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, resolveram prolongar durante mais esta semana a venda excepcional de parte do seu «stoch» de calçado branco, com o desconto de 5 0/0

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R. dos Condes, 29 a 35 ABERTA TODA A NOITE

Pessoa Cabeleireiro
Tel. C. 953 RUA ANCHIETA, 5
Segunda-feira, 16
abertura do
Salão de Cabeleireiro do Hotel
Italia do Mont'Estoril

ULTIMAS NOTICIAS

A. A. Santos Monteiro
PROFESSOR DE DANÇA
LECIONA
PARTICULARMENTE
E EM 3 LASSE
Av. Duque de Loulé, 83
á P. Marquês de Pombal)

AS NOTAS DE 500

A querela contra os arguidos do Banco Angola e Metropole

VAI SUBIR A' RELAÇÃO

tendo sido despronunciados

Pinto de Lima e Carneiro Franco

A's 14 horas do dia 5 de Dezembro de 1925—vai fazer 31 meses—na Policia de Investigação Criminal de Lisboa recebeu-se um telegrama do Porto, do Agente Pereira dos Santos, comunicando que por indicação do sr. dr. Teixeira Direito deviam ser presos imediatamente o gerente do Angola e Metropole, Ferreira Junior, e um outro empregado, e selados os cofres do mesmo Banco, devendo prender-se tambem Virgilio Alves dos Reis, que estavava a chegar ao Tejo num barco vido de Africa. Despacho de concordancia do juiz F. de Azevedo.

E' esta a primeira peça de um processo que conta hoje 34.000 paginas, e que dentro dias vai subir á Relação de Lisboa.

E' o fim da 1.ª parte da grande scena.

Quanto tempo levarão os três juizes da Relação para "conhecerem„ o processo e se pronunciarem? Meio ano?

Com excepção do arguido Manuel Roquete, todos os outros agravaram de injusta pronuncia.

A lei marca 5 dias para cada juiz ver e pôr o seu "visto„....

* * *

A historia.... não. Mas quando acontecimentos, como este, se prolongam de uma maneira que estava fóra de todas as previsões, rememorar é quasi contar de novo. Não vamos a isso.

Simplesmente apontamentos.

Arguidos desde o começo da Instrução do processo, e pronunciados:

Virgilio Alves dos Reis—preso.
José dos Santos Bandeira—preso.
Antonio Bandeira—preso,
F. A. Ferreira Junior—preso.
Antonio Aherem Novais—preso.
Avelino Teixeira—preso.
Justino de Moura Coutinho—preso.
Adriano Silva—preso.
Manuel Silva Roquete—preso.
D. Maria Luiza Jacobety Alves dos Reis—Afiançada.
Dr. Nuno Simões—afiançado.
Dr. Carneiro Franco—afiançado.
Dr. Carlos Pereira—afiançado.
Pinto de Lima—afiançado.

Despronunciados, posteriormente:

Oscar Zenha.
Dr. Pacheco de Amorim.
Pedro Paulo de Melo.
F. A. Trindade Baptista.
Alfredo Pinto da Cunha.
Gabriel Pinto da Cunha.

São hoje despronunciados os srs. Pinto de Lima e dr. Carneiro Franco, por não se ter apurado contra eles base de querela.

* *

A titulo de curiosidade... Primeiros juizes que tomaram parte nas investigações do crime: drs. Pinto de Magalhães e Crispiniano da Fonseca. Juizes da comissão especial, nomeados para a instrução do processo, por uma lei especial, aquando o govêrno de Antonio Maria da Silva: Alves Ferreira, Francisco Paulo Menano, Vicente de Vasconcelos, Jeronimo de Sousa, Jaime Almeida Ribeiro, Afonso de Sousa Pinheiro.

Data da entrega do processo, já instruido em juizo—5 de Agosto de 1926, está a fazer dois anos. Juiz do 5.º juizo, por onde o processo correu: dr. Francisco Paulo Menano.

Delegado do Ministerio Publico, nomeado por lei especial, dr. Jeronimo de Sousa.

Até á entrega do processo em juizo foi escrivão o sr. Abilio Magro. Quasi desde o começo, e desde Agosto de 1926, por lei especial, é escrivão ainda hoje o sr. Anibal Machado.

Advogados que intervieram ou intervêm neste invulgar e volumoso processo (vinte e dois):

Cunha e Costa, já falecido, e Brito Chaves (de Alves Reis e esposa); Ramada Curto e Antonio de Seves (de José Bandeira); Antonio Bourbon e M. Colares Pereira (de Antonio Bandeira); Campos Lima (de Oscar Zenha); Armelim Junior (de Moura Coutinho); Gomes da Mota (de Alfredo e Gabriel Pinto da Cunha); Beleza dos Santos e Mario de Figueiredo (de Pacheco de Amorim); João Eloi (de Nuno Simões); Sebastião Coelho de Carvalho (de Pinto de Lima): Carlos Olavo e Pedro Pita (de Carneiro Franco); Ricardo da Mota (de Manuel Roquete); Campos Coelho e depois Antonio Rodrigues da Silva (de Ferreira Junior); Avelino Cunhal (de Carlos Pereira); Leopoldo Vale (de P. Paulo de Melo); Brito Chaves (de Trindade Baptista); Antonio Osorio e Barbosa de Magalhães (do Banco de Portugal).

Esta tarde, a esposa de Alves Reis entregou a procuração em que indica para seu advogado o dr. Leopoldo Vale, que vai tambem ser o de Alves Reis.

* * *

O caso relativo aos arguidos drs. Nuno Simões, Carlos Pereira, Carneiro Franco e a Pinto de Lima e Manuel Roquete....

Na primeira querela o dr. Jeronimo de Sousa, delegado do Ministerio Publico, incriminava Carneiro Franco e Pinto de Lima de actos que se contêm nos artigos 322 e primeira parte do artigo 318 do Codigo Penal. Pena: dois a oito anos de prisão maior celular.

Na querela definitiva entregue agora, e que esta tarde obteve, o despacho do juiz dr. F. Paulo Menano, estes dois arguidos são despronunciados Porquê?

Informamos: porque, pelo apuramento e estudo dos factos, chegou o delegado á conclusão de que não havia base para pronuncia. A acusação contra Pinto de Lima é sensivelmente igual á contra Nuno Simões e Carlos Pereira. Mas Pinto de Lima não era funcionario publico, nem deputado, como o não era o dr. Carneiro Franco, e provou-se que estes dois senhores foram alheios ao crime, não tendo aquele, como administrador, muito "in nomine", do Banco Angola e Metropole, conhecimento algum dos factos criminosos.

Daí a despronuncia dada, esta tarde, pelo dr. juiz. Pinto de Lima conhecia a escrita do Banco, a escrita artificial, mas a que tomava por boa; não conhecia o manejo secreto do Banco. Andou, como o dr. Carneiro Franco, naquilo tudo, como Pilados no credo.

Quanto aos drs. Nuno Simões e Carlos Pereira, que evidentemente desconheceram tambem quer o crime, em si, quer os manejos criminosos de Alves Reis, a circunstancia de, por serem politicos e pessoas de situação na vida publica (e de terem recebido dinheiro—segundo o processo—que reputavam legitimo, mas em todo o caso suspeito), terem servido, ou pretendido, ou podido servir os principais criminosos—colocou-os sobre a alçada dos citados artigos 322, e referencia á 1.ª parte do artigo 318—pena maior celular.

Na querela definitiva dada agora pelo delegado do Ministerio Publico pouco se altera da primitiva querela. Em todo o caso o delegado considera o "acto justo„ e o "acto injusto„, em termos que, sobre a pena a aplicar, os tribunais a seu tempo se pronunciarão. Brigam, até certo ponto, os dois artigos, segundo o criterio que se estabeleça para as consequencias do suborno (que é do que tratam aqueles artigos).

Numa causa sôbre a qual caiu o acordão da Relação de Lisboa, em 4 de Agosto de 1857, e em que os incriminados estavam numa situação até certo ponto semelhante á daqueles dois antigos deputados (desconhecedores da manobra criminosa)—resolveu-se a aplicação da pena mais leve do artigo 318.º—e seis penas cabem dentro dele—, a pena expressa no § 2.º:

"Se fôr um acto justo que o empregado seja obrigado a praticar, será suspenso até um mês, e condenado na multa correspondente a um mês.»

A aplicação da pena do artigo 323 é porem taxativa: a reposição dos dinheiros recebidos, e como o § 2.º do citado artigo 318 não traz para aqueles dois antigos deputados nenhumas consequencias, e o "acto injusto„ será dificil de provar, segue-se que, pela querela definitiva, Nuno Simões é Carlos Pereira, iriam ser condenados apenas na reposição de umas dezenas de contos, que receberam como paga de serviços, mas muito "antes da burla das notas falsas„, e quando ela, talvez, nem sequer estava perpretada.

O juiz dr. Paulo Menano esta tarde, porêm—e dizemos "porêm" porque até certo ponto é isso significativo—despachou "mantendo para aqueles dois senhores a pronuncia estabelecida em 1926", o que não impede que "os tribunais resolvam", perante o possivel desconcerto e embaraços causados pela classificação do crime dentro dos dois artigos citados.

Os drs. Nuno Simões e Carlos Pereira continuam, pois, pronunciados.

Ao arguido Manuel Roquete foi alterada tambem a querela, que ficou circunscrita ao crime de falsificação de escrita, e não encobrimento, o que permitiu o juiz, pelo seu despacho de hoje, fixar-lhe a fiança de 20 contos, que ele vai pagar, saindo em liberdade. A pena que lhe competia, maxima, é de 2 anos, que ele já cumpriu. Este arguido foi o uniço que não agravou para a Relação.

* * *

E quando será o julgamento, agora que o processo sobe á Relação? Certamente, daqui ainda a uma dezena de meses...

Os srs. Pinto de Lima e dr. Carneiro Franco foram esta tarde muito cumprimentados, cumprimentos que se estenderam aos seus advogados drs. Carlos Olavo e Pedro Pita, do primeiro, e Coelho de Carvalho, do segundo.

No dia 31 vai á praça o edificio do Banco por 1.800 contos, e o elevador por 20 contos. No dia 16 é leiloado o direito de trespasse do escritorio da rua de S. Nicolau por 56 contos.

Hoje foi vendido no Lumiar, uma quantidade de ferro, da Musgueira, por 3 contos e tal.

O dr. Antonio Menano

que chegou hoje a Lisboa

canta ámanhã no Jardim Zoologico

Chegou esta tarde a Lisboa, tendo tido uma carinhosa recepção por parte dos jornalistas, o dr. Antonio Menano, a mais admiravel voz que canta o fado.

O sr. dr. Antonio Menano — cujos discos batem o «récord» de venda — vem propositadamente á capital para tomar parte nos grandiosos festivais nocturnos que ámanhã e depois se realizam no Jardim Zoologico, a favor da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

O sr. dr. Antonio Menano cantará ámanhã alguns dos seus maravilhosos fados.

Estas duas verbenas do Jardim Zoologico vão constituir um grande acontecimento popular.

Prestam o gentil concurso a esta iniciativa dos jornalistas as distintas actrizes portuguesas: Maria Matos, Lina Demoel, Hortense Luz, Margarida de Almeida, a querida *vedette* mexicana Eva Stachino.

Os populares actores comicos Nascimento Fernandes, Estevam Amarante, Silvestre Alegrim, Carlos Leal, Augusto Costa (Costinha) e Sales Ribeiro farão varios numeros do seu reportorio, servindo de «cabaretier» Geraldo de Magalhães.

* * *

Além das diversões já anunciadas e das deslumbrantes iluminações, obra do habilissimo decorador Constantino Lira, de Felgueiras, haverá uma grande marcha milanesa através do formoso parque.

O surpreendente fogo aquatico, trabalho do distinto pirotécnico Fernandes de Oliveira, será queimado nos lagos do jardim, constando de sete numeros. Além dos lindos quadros «instantaneos», verdadeira maravilha pirotecnica, exibir-se-hão estes numeros não menos belos: «As Palmeiras», «Batalha de Flôres», «O Vesuvio», «Very-lights», «As granadas milagrosas» e «Os peixes saltantes», interessantissimo quadro comico.

O fogo aereo será tambem deslumbrante, soltando-se foguetes com surprezas — estrelas, «confetti», ramalhetes, flôres, serpentes, flocos luminosos, faiscas e «bouquets» com chuva de prata, matizados com as côres nacionais e com as da bandeira da França, em homenagem á data historica de 14 de Julho.